



Importância da fitoterapia na atenção primária a saúde

Importance of phytotherapy in primary health care

Azize Capucho Jorge

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Brasileira (Multvix)

E-mail: azizecapuchojorge@gmail.com

RESUMO

As plantas medicinais e a fitoterapia tem sido um grande aliado dos profissionais da saúde na prática médica atual, principalmente dentro do atendimento da Atenção Primária a Saúde (APS), a utilização dessas terapias tem promovido aos pacientes de determinadas comunidades terem um maior acesso a saúde e tratamento de doenças de qualidade e eficaz. As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) mais incidentes na APS, tem sido aprovada pelos profissionais que atuam. O uso dessa terapêutica é uma vertente que traz o conhecimento popular em conjunto com o conhecimento científico que estudos comprovam e efetivam o poder dos princípios ativos das plantas no tratamento de diversas doenças. Porém, ainda é uma prática que sofre resistência apesar de promover resultados positivos quando se trata de tratamento a saúde, o baixo custo, além da qualidade de vida das pessoas que fazem o uso de fitoterápicos. Desta forma salienta-se a importância do uso na APS principalmente por ser de fácil acesso pelos usuários. Portanto, analisar a importância dessa terapêutica na APS e observar os desafios enfrentados permite uma maior discussão para que se possa torna-se mais possível a prescrição e auxílio dessa PIC. As plantas medicinais representam fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas, parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações. Ademais, observa-se que os profissionais ainda tem resistência nas prescrições devido ao dinâmicas acadêmicas que não reforçam essa vertente de estudo.

Palavras-chave: fitoterapia, atenção primária a saúde, plantas medicinais.

ABSTRACT

As medicines and phytotherapy have been a great ally of health professionals in current practice, especially within primary health care (phc) care, the use of therapies has promoted greater access to health and health treatment for patients in certain communities. Of quality and effective disease. The integrative and complementary practices (pics) most incidents in phc were approved by the professionals who work. The use of this therapy is an aspect that brings popular knowledge together with the scientific knowledge that bought and effective the power of the active principles of plants in the treatment of various diseases. However, it is still a practice that suffers resistance despite promoting positive results when it comes to health treatment, or low cost, in addition to the quality of life of people who use herbal medicines. In this way, the importance of use in phc



is highlighted, mainly because it is easily accessible by users. Therefore, analyze the importance in ps and note the possible challenges that can be solved the most important discussion will become this can become more important. As medicinal factors of great importance for the maintenance of people's various health conditions, part of a representative of people's health conditions is spread to plants along people's health conditions. In addition, it is observed that professionals still have resistance in prescriptions due to problems that do not reinforce this aspect of study.

Keywords: phytotherapy, primary health care, medicinal plants.

1 INTRODUÇÃO

A evolução da sociedade o ser humano passou a ter maiores necessidades e de acordo com o tempo passou a ter contato com mais diversos tipos de meio para sua sobrevivência, utilização de mecanismos e vertentes terapêuticas que pudessem auxiliar no processo de cura de enfermidades. A utilização de plantas com principio medicinal ocorre ao longo de vários séculos, é uma prática milenar que foi sendo repassada de geração em geração (BOFANTE, 2021).

A utilização de plantas para o consumo, quanto para alívio de dores e cura de algumas patologias, bem como no controle de algumas doenças, passou ser uma prática bem rica, onde vários povos passaram a dominar os saberes sobre as ervas medicinais e usavam estas em benefício próprio para seus povos e comunidade. Muitas vezes essas comunidades fazem o uso de plantas medicinais sem deter o conhecimento, químico, biológico e farmacológico da planta. Ou seja, são patologias que são tratadas sem consulta ou prescrição médica, onde a ação terapêutica de uma planta é utilizada para diversas enfermidades (FIGUEREDO; GURGEL; GURGEL JUNIOR, 2014).

O uso dessa terapia constitui um conjunto de ideias enraizadas nos diversos usuários e praticantes dessa terapia, especialmente pela tradição oral. O termo fitoterapia foi adotado a prática terapêutica que utiliza medicamentos cujos seus constituintes químicos ativos são de plantas ou vegetais, que tem origem a partir da repercussão popular, ou seja, essas plantas são consideradas medicinais (BRASIL, 2012). O uso de fitoterápico com o anseio profilático,



curativo e paliativo teve reconhecimento por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1978 quando tornou-se pública a importância de terem plantas reconhecidas para fins medicinais, como um grande instrumento da assistência farmacêutica.

A OMS incentiva a utilização de plantas medicinais, ressaltando sua importância nos cuidados a saúde, recomendando a criação de programas mundialmente com objetivo de identificar e validar as plantas utilizadas na medicina tradicional, bem como garantir o controle, a qualidade e a segurança dos fitoterápicos. As atividades farmacológicas presentes nas plantas estão relacionadas à presença de compostos bioativos que são advindos do metabolismo secundário das plantas, que age de maneira positiva no organismo humana (FERREIRA; CARVALHO; SANT'ANNA, 2021).

A atenção sobre a fitoterapia teve um aumento muito grande nos últimos anos, isso em virtude de a sociedade buscar por meio de medicamentos de origem natural, no qual tem uma melhor absorção pelo organismo e o que gera uma melhor qualidade de vida a sociedade, essa atenção considerável vai desde dos prescritores, usuários e pesquisadores nos últimos anos, apesar de toda essa temática e uso fazer parte da cultura popular, é uma terapia que tem cada vez mais sendo difundida (COSTA, 2019).

Os profissionais da saúde tem cada vez mais interesse pela utilização de plantas medicinais na atenção básica a saúde, essa valorização do uso de fitoterápicos no cuidado primário, tem explicação pautada em iniciativas do Ministério da saúde com os programas concedidos a sociedade no anseio de suprir necessidades e lacunas existentes neste íterim, pois tem apresentado resultados satisfatório no atendimento ao paciente, bem como no tratamento de patologias para que esses fitoterápicos são prescritos. Mesmo dispondo de tecnologias, a área medica precisa de profissionais que sejam capacitados e tenham conhecimento sobre a dinâmica do uso dos fitoterápicos, para que o processo de adesão ao plano terapêutico fitoterápico seja algo seguro e que apresente eficácia a comunidade que faz uso (MATTOS et al., 2019).



O Brasil é um país bastante mega diverso, possui uma grande biodiversidade, solo rico em quase todo território, por isso conta com uma imensa quantidade de plantas medicinais, essa boa gama de plantas é advinda de várias espécies já identificadas, facilitando o acesso da população a esse tipo de medicina mais barata. A sociedade brasileira é incentivada pela OMS a fazerem uso de produtos naturais, principalmente aquela população de baixa renda que não tem acesso a produtos sintéticos ou possuem acesso mais restritos, sendo a fitoterapia uma ótima alternativa pelo seu baixo custo, a figura 1 representa um pouco das plantas medicinais utilizadas na fitoterapia (RODRIGUES; GOMIDE, 2019).

Figura 1: Plantas medicinais fortemente potencializadas como fonte de tratamento de enfermidades.



Fonte: Texugo (2018)

É importante salientar que para o processo de inserção dessas terapias na atenção primária, existem políticas nacionais as que asseguram o uso de plantas medicinais e dos fitoterápicos neste segmento da saúde. A implementação da fitoterapia APS representa além de uma inserção de mais uma terapêutica, é o significado de maiores possibilidades de tratamento à disposição dos profissionais atuantes de saúde. A Farmacopeia Brasileira é quem é responsável por todo processo de informações científicas acerca da segurança, controle de qualidade e eficácia das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil (COSTA, 2019).



Desde de 2006 que na prática da APS foi aprovada recomendações da OMS, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) que abrange diretrizes para a inserção dessas práticas, como: aromaterapia, homeopatia, acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, entre outros. Neste mesmo ano, a OMS tomou publica a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). A figura 2 traz o processo de que a planta medicinal é identificada até chegar ao mercado como um fármaco com valor de baixo custo e de alta eficiência.

Figura 2: Planta medicinal a fármaco



Fonte: Autores (2022)

Desta forma, observa-se que o uso da fitoterapia na medicina é bastante rica, uma vez que pode atender as demandas medicas de forma eficaz, rápida e com um baixo custo, principalmente a aquelas pessoas que não possui rendas ou vivem em lugares com acesso restrito a medicamentos, fazendo dessa medicina forte e que pode atender ainda mais a demanda de uma comunidade, promovendo a saúde, e principalmente a cura de enfermidades (VALVERDE; SILVA; ALMEIDA, 2018).

É na APS que ocorrem 78% da oferta das PICs e os profissionais que atuam nesta área são os maiores promotores dessa oferta, a fitoterapia na APS, ainda apresenta seus limites e desafios, pois permite refletir a importância, bem como a dimensão do direto a saúde da população, atrelado a relação de prestação de serviço e do acesso aos cuidados que é promovido neste cenário. O reconhecimento de práticas curativas de diferentes culturas, construção de



autonomia e o autocuidado do usuário, vem o fortalecimento da participação da sociedade neste interim (RODRIGUES; CAMPOS; SIQUEIRA, 2020).

A pesquisa realizada por Rodrigues, Campo, Siqueira (2020) afirma que de acordo com os dados obtidos, os profissionais atuantes na saúde apresentam fatores que limitam quando se trata da prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos, isso porque de acordo com a demanda de serviço da equipe, observa-se que durante o processo de formação dos profissionais existe uma lacuna no que corresponde aos currículos básicos, o que não garante que esse conhecimento associado a está prática de serviço.

Ademais, a busca por uma medicina com uso de fitoterápicos e plantas medicinais tem se tornado cada vez mais comum, isso abre portas para discussão sobre a temática, pois é rica e que desperta atenção não só da comunidade médica, mas da ciência também. Refletindo assim uma maior potencialização do uso dessa vertente terapêutica na prática médica atual e principalmente na atenção básica a saúde.



REFERÊNCIAS

BRASIL. (2012). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Disponível:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf.

BOFANTE, J. W. et al. Plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. *In: CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÕES EM SAÚDE. II, Porto Alegre, Anais.. Doity, p.1-9.*

COSTA, N. C. et al. Fitoterápicos na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas na atuação médica no SUS. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro. 2019; 13(2): p.117-121.

FERREIRA, E. E.; CARVALHO, E. dos S.; SANT'ANNA, C. de C. The importance of using herbal medicines as an alternative or complementary practice in primary care: literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e44611124643, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24643. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24643>. Acesso em: 31 may. 2022.

FIGUEREDO, C. A.; GURGEL, I. G. D.; GURGUEL JUNIOR, G. D. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Temas Livres Physis**, 24 (2) • 2014

MATTOS, G.; CAMARGO, A.; SOUSA, C.A.; ZENT, A.L.B. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.23. n.11. p.3735-3744, 2018.

RODRIGUES, M. L.; CAMPOS, C. E. A.; SIQUEIRA, B. A. A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos. **Cad. Ibero-amer. Dir. Sanit.**, Brasília, 9(4): out./dez., 2020, doi: <https://doi.org/10.17566/ciads.v9i4.637>.

RODRIGUES, M.L.F.; GOMIDE, M. Acesso à fitoterapia na Atenção Básica em saúde através da Análise de Redes Sociais (ARS). **Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales**, v.30. n.2. p. 244-253, 2019.



TEXUGO. A força mágica das ervas. (2018). Disponível: <https://www.vivernatural.com.br/esoterismo/magia/forca-magica-ervas/>. Acesso: 01 mai 2022.

VALVERDE, A.V.; SILVA, N.C.B.; ALMEIDA, M.Z. Introdução da Fitoterapia no SUS: contribuindo com a Estratégia de Saúde da Família na comunidade rural de Palmares, Paty do Alferes, Rio de Janeiro. **Revista Fitos**, v.12. n.1. p.27-40, 2018.